



Revista Conexão UEPG
ISSN: 1808-6578
ISSN: 2238-7315
revistaconexao@uepg.br
Universidade Estadual de Ponta Grossa
Brasil

NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E AÇÕES DE EXTENSÃO: PROPOSIÇÕES E ATIVIDADES JUNTO À COMUNIDADE BOCA DA BARRA – SABIAGUABA, FORTALEZA/CE

Rabelo, Távila da Silva; Lima, Anna Érika Ferreira; Santos, Carolinne Melo dos; Oliveira, Natália de Freitas; Júnior, Jair Bezerra dos Santos

NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E AÇÕES DE EXTENSÃO: PROPOSIÇÕES E ATIVIDADES JUNTO À COMUNIDADE BOCA DA BARRA – SABIAGUABA, FORTALEZA/CE

Revista Conexão UEPG, vol. 15, núm. 3, 2019

Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil

Disponível em: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514162319002>

DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.15.i3.0002>



Este trabalho está sob uma Licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial 4.0 Internacional.

NÚCLEO DE ESTUDOS AFRO-BRASILEIROS E INDÍGENAS (NEABI) E AÇÕES DE EXTENSÃO: PROPOSIÇÕES E ATIVIDADES JUNTO À COMUNIDADE BOCA DA BARRA – SABIAGUABA, FORTALEZA/CE

Távila da Silva Rabelo
Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Ceará
(IFCE), Brasil
tavila.rabelo@gmail.com

DOI: <https://doi.org/10.5212/Rev.Conexao.v.15.i3.0002>

Redalyc: <https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=514162319002>

Anna Érika Ferreira Lima
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Ceará (IFCE), Brasil
annaerika@ifce.edu.br

Carolinne Melo dos Santos
Instituto Federal de Educação e Tecnologia do Ceará
(IFCE), Brasil
carolinnemelo@yahoo.com.br

Natália de Freitas Oliveira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Ceará (IFCE), Brasil
engnatalia@gmail.com

Jair Bezerra dos Santos Júnior
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do
Ceará (IFCE), Brasil
jairbezerradsj@gmail.com

Recepção: 28 Fevereiro 2019

Aprovação: 04 Junho 2019

RESUMO:

O presente artigo tem como objetivo apresentar o conjunto de atividades relacionadas ao processo de reativação e fortalecimento do Neabi no campus Fortaleza, o qual tem como frente de ação o curso de extensão “Digitais de diálogos” com crianças da comunidade tradicional da Boca da Barra, localizada no bairro Sabiaguaba, na capital cearense. O curso foi pensado de acordo com a demanda das lideranças da comunidade envolvidas nas ações da biblioteca comunitária Casa Camboa e visa promover a educação ambiental e o resgate da cultura alimentar indígena da referida comunidade, levando as crianças a resgatarem a memória de seus antepassados através das oficinas realizadas semanalmente, nas manhãs de sábado, de setembro a novembro de 2018.

PALAVRAS-CHAVE: Sabiaguaba, Curso de extensão, Educação ambiental, Cultura alimentar, NEABI.

ABSTRACT:

This article aims to present a set of activities related to the Neabi reactivation and empowerment process at the campus Fortaleza. The Center main project is the extension course “Digitais de diálogos” with children from the traditional community Boca da Barra, located in the neighbourhood called Sabiaguaba in the Ceara Capital city. This course was thought according to the demands presented by the leaders of the community involved in the actions of the community library ‘Camboa’ with the purpose of promoting environmental education and the recovery of the indigenous eating habits in that community. The children who attended the course were put in contact with their ancestors’ memory through the weekly workshops, which were held every Saturday morning from September to November 2018.

KEYWORDS: Sabiaguaba, Extension course, Environmental education, Culinary culture, NEABI.

INTRODUÇÃO

A inclusão da temática história e cultura afro brasileira e indígena no currículo oficial da educação básica brasileira tomou-se obrigatória a partir da promulgação da Lei 10.639/2003 (ampliada pela Lei 11.645/2008), valorizando e reconhecendo a importância da diversidade cultural e das questões étnico-raciais que fazem parte da história do povo brasileiro e permeiam as relações socioespaciais de uma sociedade multicultural e pluriétnica.

Nesse sentido, a organização de Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros (NEABs), posteriormente denominados Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABIs), por demanda dos povos indígenas e demais movimentos sociais, viabiliza a consecução de um diálogo mais próximo do corpo discente, docente e com a gestão das instituições de ensino nas quais estão inseridos. Dentre outras pautas, o Núcleo visa ainda pensar e repensar as relações étnico-raciais num contexto acadêmico, com foco nas relações sociais.

No ano de 2014, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), por meio da Pró-Reitoria de Extensão (PROEXT), viabilizou um processo de implantação dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas (Neabis) institucionalmente. Entretanto, ações como no caso do Campus Fortaleza foram iniciadas, mas por motivos como aposentadoria dos integrantes, afastamentos, remoções e conclusão de cursos, a equipe foi sendo gradativamente diluída, o que inviabilizou atividades mais contundentes com a proposta de debate étnico racial e o desenvolvimento de pesquisas e extensões no Campus supracitado.

Nesse sentido, foi com o intuito de possibilitar a reativação e o subsequente fortalecimento do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI - Campus Fortaleza), o qual fora criado em 2015, que a presente proposta se materializa como um relato de experiência.

Dentre as diversas ações desenvolvidas pelo NEABI - IFCE- Campus Fortaleza, tem-se a frente de atuação com a Comunidade Pesqueira da Boca da Barra, descendente da etnia potiguar, localizada no Bairro da Sabiaguaba, na cidade de Fortaleza/CE, a qual, em outubro de 2017, levantou a demanda ao IFCE por oficinas ligadas à questão étnico-racial e ao Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA). A partir de então, manteve-se diálogo entre a Comunidade e discentes dos cursos de Bacharelado em Turismo e de Tecnologia em Gestão Ambiental, a fim de desenvolver uma ação de extensão relacionada à temática, em sintonia com as competências dos estudantes e com o interesse comunitário.

METODOLOGIA

A atividade apresentada a seguir foi uma ação realizada através do Projeto de Extensão "Digitais de Diálogos: saberes ambientais e alimentares para crianças da Sabiaguaba. O local definido para o desenvolvimento das atividades foi a Biblioteca Comunitária Casa Camboa, tendo em vista que o contato inicial informando sobre a necessidade da Comunidade foi realizado pela coordenadora da Biblioteca. Dessa forma, a construção da ação baseou-se no diálogo entre Comunidade e Instituição de Ensino, visando adequar demandas e propostas.

A Sabiaguaba é um bairro de Fortaleza onde se encontra a comunidade tradicional da Boca da Barra, estando localizada em uma área onde é lineada uma Unidade de Conservação, a Área de Proteção Ambiental da Sabiaguaba (APA da Sabiaguaba, instituída pelo Poder Público Municipal pelo Decreto 11.987, de 20 de fevereiro de 2006), na zona costeira, e vem buscando (auto) reconhecimento como indígena. APA é uma unidade de conservação de uso sustentável destinada à proteção da fauna, flora e recursos hídricos da área (SNUC, 2000). A região em que se encontra esta APA tem uma área de, aproximadamente, 1.009,74 hectares e consiste em uma zona de amortecimento do Parque Natural Municipal das Dunas da Sabiaguaba, o qual fora criado em 2006, pelo Decreto 11.986. Zona de amortecimento é definida como o "entorno de uma

unidade de conservação, onde as atividades humanas estão sujeitas a normas e restrições específicas, com o propósito de minimizar os impactos negativos sobre a unidade" (SNUC, 2000).

Vale destacar também que o bairro Sabiaguaba é subdividido em territórios. No dia a dia da comunidade, em conversas com os moradores, facilmente se identificam esses territórios, a exemplo da Boca da Barra, Gereberaba e Sabiaguaba, distinguidas na Figura 1.



Figura 1- de localização da Comunidade Boca da Barra, no Bairro Sabiaguaba, Fortaleza/CE.

Fonte: Elaborado por Oliveira e Santos Júnior (2019).

É importante salientar que a apresentação detalhada da área se faz necessária, pois o local está inserido em áreas de proteção e também é alvo de especulação imobiliária e de processos de desagregação de seu modo de vida, a exemplo de outras comunidades cearenses como o Batoque, a Prainha do Canto Verde e a Redonda. Tais processos ocorrem com a valorização das áreas litorâneas, principalmente "devido à incorporação da maritimidade como referência de descanso e lazer" (LIMA, 2008, p. 40). Além disso, o público do projeto é formado por comunidades tradicionalmente pesqueiras que

[...] caracterizam-se por um processo de trabalho artesanal que se dá no mar (a exemplo da pesca de peixe, de arraia e lagosta) baseada no "segredo", e em terra com a realização de trabalhos artesanais (bordados, labirintos, rendas, fabricação e reparos dos artefatos de pesca) e manuais (pequenos plantios de subsistência e o extrativismo vegetal). (LIMA, 2008, p. 40).

A metodologia utilizada incluiu reuniões, visitas de campo para reconhecimento da área e entrevista com moradores. As reuniões com os estudantes ocorreram na sede do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, campus Fortaleza, onde foram discutidos a estrutura e o conteúdo a ser abordado durante as atividades. A proposta levantada foi a elaboração de um curso de capacitação em Educação Alimentar e Ambiental. Após a definição do tema geral, os estudantes concordaram com a estruturação do curso em forma de oficinas temáticas, em que seriam trabalhados conteúdos relativos às suas áreas de formação.

Durante a segunda reunião, ocorrida no dia 23 de março de 2018, foram apresentados e discutidos os temas de cada oficina, bem como os responsáveis por cada uma. Foram definidos 15 títulos preliminares que posteriormente foram levados à apreciação da Comunidade, conforme tabela a seguir:

Temas:	
1	Educação Ambiental – Conceitos
2	Cultura Alimentar
3	Consumo e Geração de Resíduos
4	Reciclagem e Reutilização de Resíduos
5	Produção de Sabão e papel reciclado
6	Leitura do Mundo – Cenas do Cotidiano
7	A Sabiaguaba que temos e queremos
8	Reaproveitamento integral de alimentos
9	Agroecologia e hortas orgânicas
10	Produção de mudas para hortas orgânicas
11	Compostagem
12	PANCS (Plantas alimentícias não convencionais)
13	Patrimônio material e imaterial
14	Farmácia Viva
15	Avaliação

Tabela 1 - Propostas de Oficinas para o Projeto.

Fonte: Autores.

Além dos títulos, foi acordado entre a equipe a duração do curso, com 100 horas/aula divididas entre 20 encontros com 5 horas/aula cada.. Ou seja, algumas oficinas precisariam de 2 (dois) encontros.

Em momento posterior, durante a primeira visita de campo, em 24 de março de 2018, a proposta foi apresentada para apreciação da comunidade. A visita ocorreu na sede da Biblioteca Comunitária, na Casa Camboa, com a presença da equipe, da coordenadora da Biblioteca e de lideranças comunitárias. Na oportunidade, também conhecemos a estrutura da Casa Camboa, local de realização das oficinas, e colhemos sugestões para o público-alvo do projeto.

Após a apresentação dos temas propostos, a Comunidade optou pela retirada de alguns e a inclusão de outros, de acordo com o que segue:

Temas retirados pela comunidade	
9	Agroecologia e hortas orgânicas
10	Produção de mudas para hortas orgânicas
11	Compostagem
12	PANCS (Plantas alimentícias não convencionais)
14	Farmácia Viva
Temas propostos pela comunidade	
A	Artesanato com materiais nativos
B	Turismo Comunitário

Tabela 2 – Temas que foram considerados secundários para serem debatidos nesse Curso.

Fonte: Autores.

Na segunda visita à Comunidade, em 16 de maio de 2018, foi apresentada a proposta já finalizada e com algumas alterações. Também foi definido o público-alvo, no caso crianças com faixa etária entre 5 e 10 anos de idade, e a quantidade de participantes, definida em 20 crianças, considerando a capacidade do espaço destinado para a realização das atividades. O processo de seleção das crianças da Comunidade

da Boca da Barra que participariam do projeto ocorreu a partir de alguns critérios discutidos com as lideranças, como faixa etária (5 anos a 10 anos); serem cadastradas na Biblioteca Comunitária Casa Camboa - Sabiaguaba; estarem regularmente matriculadas em escolas públicas; serem moradoras da comunidade; terem disponibilidade de 1 (um) dia na semana (5 h/a) durante o turno da manhã ou da tarde (a definir com a comunidade), ao longo de três meses de curso. Os benefícios desse projeto são mútuos, considerando que os demais estudantes do Campus Fortaleza também são contemplados com as iniciativas do NEABI em nível institucional, com a realização de palestras, eventos e mesas redondas sobre a temática referente à questão Étnica-Racial.

A frequência dos encontros: 1 (uma) vez na semana, aos sábados pela manhã, foi definida juntamente com a comunidade. A proposição desse horário partiu dos representantes presentes, tendo em vista a carência de atividades para as crianças, bem como o fato de serem agentes multiplicadores. Outro fator condicionante está relacionado com a atividade da maioria dos moradores da Boca da Barra. Por trata-se de uma comunidade pesqueira, a fonte de renda dos moradores está ligada às atividades de turismo e lazer da praia. Ou seja, a geração de renda concentra-se aos finais de semana, e os moradores trabalham geralmente nas barracas de praia. Em diálogos estabelecidos com as lideranças, entrou-se em um consenso de que, dado o período dos sábados serem laborais para os pais, são momentos em que as crianças estariam mais ociosas. Por essa razão, se visualizou o curso como uma possibilidade salutar para também atender essa demanda dos pais.

A abordagem metodológica desta proposta perpassa pelo desenvolvimento de oficinas de formação para os alunos bolsistas, bem como a realização de atividades no Campus Fortaleza, tendo como pano de fundo a discussão étnico-racial; além da proposta de um Curso de 45 h/a para crianças ligadas à Biblioteca Comunitária Casa Camboa, na Comunidade da Boca da Barra, em Sabiaguaba.

A temática abordada neste projeto tem caráter social, visto que poucas ações institucionais ocorreram no Campus Fortaleza sobre essa pauta. Ratifica-se que as discussões que tratam da educação das relações étnico-raciais são fundamentais para o reconhecimento e valorização da cultura negra e indígena, além de contribuir na luta contra as desigualdades sociais, raciais, étnicas e econômicas ainda existentes em nossa sociedade.

Vale ressaltar que a proposta do projeto de extensão com o Curso de Educação Alimentar e Ambiental, posteriormente denominado Digitais de Diálogos: saberes ambientais e alimentares para crianças das Sabiaguaba, possui um caráter socioambiental, tendo em vista que a área de atuação se trata de uma comunidade tradicionalmente pesqueira, e que o projeto busca resgatar, através das falas dos moradores mais antigos, a cultura local relacionada às suas tradições, tanto alimentares como sua relação com o ambiente natural, de modo a despertar nas crianças interesse sobre esses temas, destacando sua importância, bem como a necessidade da preservação ambiente e da cultura que os cercam.

Em momento posterior, ocorreu a apresentação da proposta do curso e dos componentes curriculares em reunião com as lideranças da comunidade Boca da Barra - Sabiaguaba. É importante frisar que a definição dos componentes curriculares finais só foi estabelecida após três encontros com as lideranças em um período de aproximadamente dois meses. Nessa ocasião, 23 de agosto de 2018, foi debatido o processo de seleção dos participantes, no qual se estabeleceu o critério de interesse dos familiares em autorizar seus filhos a participarem dessa proposta e das crianças que souberam do curso e solicitaram a autorização dos pais.

A seguir, tem-se o quadro resumo com a finalização dos temas, da duração e do dia de realização de cada oficina (Tabela 3):

Nº de ordem	Tema	Data
01	O meio ambiente em que vivemos: a comunidade da Sabiaguaba	15/09/2018
02	A questão da água: oficina do Terrário	22/09/2018
03	A questão da água: análise da água	29/09/2018
04	Segurança dos alimentos: oficina de higiene dos alimentos e saúde	06/10/2018
05	Oficina de interpretação ambiental: flora e fauna da Sabiaguaba	13/10/2018
06	Cultura alimentar: aproveitamento integral dos alimentos	20/10/2018
07	A geração de resíduos sólidos: oficina de brinquedos com material reciclado (2 encontros)	27/10/2018 03/11/2018
08	Oficina de interpretação ambiental: cultura alimentar da Sabiaguaba	10/11/2018
09	Avaliação do curso na comunidade	17/11/2018

Tabela 3 - Oficinas definidas para a iniciação do Curso.

Fonte: Autores.

As oficinas ocorreram uma vez por semana durante um período de três meses, setembro, outubro e novembro; cada encontro teve duração de 5 horas aulas, além de 10 horas externas à Biblioteca Comunitária Casa Camboa, com atividades de práticas de interpretação ambiental junto ao percurso das trilhas e de relatos de histórias da comunidade. A oferta do curso ocorreu no formato de oficinas socioeducativas (Componentes Curriculares), cada uma com 5 h/a, com a participação dos sujeitos sociais de forma independente, ou seja, as crianças puderam escolher as oficinas de seu interesse, recebendo certificação de 45 h/a ao final do ciclo, caso tenham participado de todas as atividades. As oficinas contaram com registros fotográficos e pequenas filmagens, tendo sido necessário, para o uso em fins publicitários e acadêmicos, um termo de concessão destas assinados pelos pais/responsáveis e as crianças.

Periodicamente, ocorreram reuniões com a equipe do projeto e as lideranças da comunidade para encaminhamentos e exposição dos resultados obtidos em cada período, e também reuniões periódicas com a equipe de bolsistas, gestão e apoio pedagógico, para esclarecimentos e desenvolvimento conjunto da programação a ser realizada para cada período. Durante a realização das oficinas, ficou acordado com a equipe que pelo menos dois bolsistas estivessem presentes para a condução das atividades, sendo esses responsáveis por ministrar cada módulo, preencher as listas de frequência, fazer registros audiovisuais, dentre outras necessidades ocasionais. Vale destacar que mais bolsistas estiveram presentes, juntamente com a professora coordenadora do Núcleo.

Ainda, avaliação da comunidade sobre o projeto através de formulários relacionados ao curso de extensão (por Oficina), sobre a forma de abordagem para obtenção de informações acerca das temáticas e os benefícios que o programa de extensão trouxe ou trará. Nas perguntas formuladas para a pesquisa serão abordados aspectos como percepção das crianças sobre o curso; forma de ensino (didática) do monitor da oficina; conhecimentos adquiridos durante o processo e intensão dos sujeitos em se tornar protagonistas da multiplicação dos conteúdos transmitidos. Os monitores e a coordenação do Projeto estiveram presentes nos processos planejamento do curso com a comunidade e no desenvolvimento das oficinas em campo, além de serem realizadas reuniões mensais com as lideranças para saber como tem sido as oficinas e considerando as sugestões advindas do grupo.

As atividades ligadas à divulgação, fortalecimento e promoção do NEABI em nível institucional perpassam por autoavaliações com os bolsistas (efetivos e voluntários); rodas de conversa com os professores e a coordenação do Núcleo sobre os trabalhos desenvolvidos.

RESULTADOS

Dentre os resultados, consta, entre outros, a reativação do NEABI- Campus de Fortaleza, o qual fora instituído em 2015, mas desde 2016 não realizou mais reuniões e mobilizações sobre a proposta dos Núcleos, como indicado anteriormente. Tal iniciativa permitiu a retomada às atividades e participações do NEABI institucionalmente, formando alunos críticos quanto à temática da questão étnica-racial e reflexivos sobre o papel social desse grupo de pesquisa e extensão. Os bolsistas efetivos e voluntários envolvidos têm, em sua formação, a oportunidade de vivenciarem uma proposta que alia ensino, pesquisa e extensão, tendo no seu viés social o maior enfoque.

As crianças da comunidade são partícipes de um processo que visa formar multiplicadores ambientais e da cultura alimentar da Sabiaguaba, ao passo que as Oficinas visam garantir o empoderamento desse grupo sobre seu território e ter a clareza de que a soberania alimentar é o que pode libertar a sociedade e suas comunidades tradicionais dos arranjos mais nefasto do capital.

Os registros das oficinas estão elencados a seguir:

O meio ambiente em que vivemos: a comunidade da Sabiaguaba

Nesta oficina, foi executada a atividade "De onde viemos? Quem somos? Para onde vamos?", que consistia na compreensão sobre a identidade e sua ligação com a comunidade. As crianças tiveram contato com fotografias de algumas pessoas, locais e práticas da comunidade, como pesca e turismo para o reconhecimento visual. Na segunda parte da atividade, as crianças foram divididas em grupos e desenharam a Boca da Barra antes, agora e o que elas pensam que seja daqui a 30 anos, conforme observado na Figura a seguir.



Figura 2 - Crianças participantes desenhando o ambiente onde vivem, a Boca da Barra.

Fonte: Autores.

A questão da água: oficina do Terrário

Nesta atividade, foi apresentado para as crianças o ciclo da água e o comportamento cíclico dos elementos naturais numa visão sistêmica, sensibilizando os participantes para a importância da água e do solo, para as plantas, animais e seres humanos, como também formas de evitar o desperdício e a não poluição desses recursos. Também houve a construção de terrários simulando o ambiente terrestre, visando estimular o contato com os elementos da natureza, seres vivos e elementos não vivos, observando as interações entre eles e levando-as a refletir sobre o ambiente em que vivem e o papel do homem nesse ambiente.



Figura 3 - Construção de Terrários pelas crianças da Biblioteca Comunitária.

Fonte: Autores.

A questão da água: análise da água

No terceiro encontro, elaboraram Mapas Mentais indicando as fontes de água da comunidade. Posteriormente, foi realizada uma atividade externa à Casa Camboa, em que foi feita a análise da qualidade da água em tomo da comunidade.



Figura 4 - Elaboração dos Mapas Mentais e atividade externa à Casa Camboa.

Fonte: Autores.

Segurança dos alimentos: oficina de higiene dos alimentos e saúde

Esta oficina teve como base a elaboração de uma salada de frutas coletiva, em que as crianças fizeram a higiene corporal adequada para praticar os cortes corretos nas frutas ofertadas pela equipe. Além disto, houve um teatro com frutas fantoches para despertar o interesse das crianças em se alimentar adequadamente, trazendo à tona as vitaminas que cada fruta oferece.



Figura 5 - Registro do teatro com frutas fantoches e elaboração da salada de fruta coletiva.

Fonte: Autores.

Oficina de interpretação ambiental: flora e fauna da Sabiaguaba

Dentre os objetivos deste módulo, pode-se destacar: trabalhar com a importância do Território para a Comunidade da Sabiaguaba a partir dos seus ecossistemas locais, como o manguezal e as dunas; apresentar a importância da unidade ambiental "camboa" (foz), como fonte de recursos para alimentação da comunidade; promover um debate sobre a preservação das áreas de proteção ambiental, apresentando os riscos que as mesmas sofrem pelo uso e ocupação desordenada, turismo predatório e dos projetos do Estado e indicar a importância do Rio Cocó para o abastecimento, as práticas sociais e as vivências dos indivíduos.

Cultura alimentar: aproveitamento integral dos alimentos

Nesta atividade, foi realizada uma roda de conversa com as crianças, na qual foi abordada a importância nutricional de alguns alimentos e montada uma pirâmide nutricional com os alimentos que eles mais consomem e os que consomem menos, de cima para baixo.

A geração de resíduos sólidos: oficina de brinquedos com material reciclado

Esta oficina foi dividida em dois momentos. No primeiro, foi abordada a temática da geração dos resíduos sólidos. No segundo, as crianças construíram brinquedos a partir de materiais recicláveis.

Oficina de interpretação ambiental: cultura alimentar da Sabiaguaba

Na referida oficina, convidamos lideranças da comunidade a participarem conosco na elaboração de pratos da culinária tradicional da Boca da Barra. As preparações propostas foram: grolado, tombancia e Cambica, mas devido ao tempo, o grolado não foi executado, no entanto, fez parte dos assuntos abordados na oficina e as crianças descreveram o processo de sua elaboração. Grolado é uma espécie de farofa de tapioca que, na Sabiaguaba, é servida com coco ralado. Os ingredientes da tombancia são: castanha de caju triturada, rapadura preta, farinha branca e suco de caju misturados suavemente sem que vá ao fogo. A Cambica é um purê adocicado feito com leite de coco fresco e batata doce com uma pitada de sal.

Durante a atividade, as crianças foram perguntadas se conheciam a preparação desses alimentos. Algumas nunca haviam experimentado nenhum deles, e outras conheciam o grolado, mas não sabiam o nome.

Avaliação do curso na comunidade

Para a realização dessa atividade, foram aplicados questionários tanto com as crianças, como com os pais/responsáveis e com as lideranças comunitárias. Pôde-se perceber, através das respostas das crianças, que elas passaram a valorizar o ambiente no qual estão inseridas, além de serem multiplicadoras dos saberes apreendidos durante das oficinas. Já para os pais e as lideranças, as ações do projeto, além de serem atividades lúdicas e formativas, manifestaram nos participantes a noção de conservação ambiental e de convívio sustentável como o ambiente, sensibilizando-os sobre a importância dos elementos naturais que compõem o ambiente em que as crianças da Boca da Barra vivem. O resultado dos questionários aplicados corroboram com a avaliação da oficina de que, dentre as crianças entrevistadas, todas gostaram das oficinas, dos temas abordados e professores, classificando-as como "muito legal" e "super"; outro fator que chamou a atenção foi que 64% das crianças conseguiram levar para casa os conhecimentos adquiridos, como bons multiplicadores de conhecimento. O fator mais gratificante foi que todos os alunos entrevistados estavam dispostos a participar de outros cursos que viessem a ser ofertados pelo NEABI.

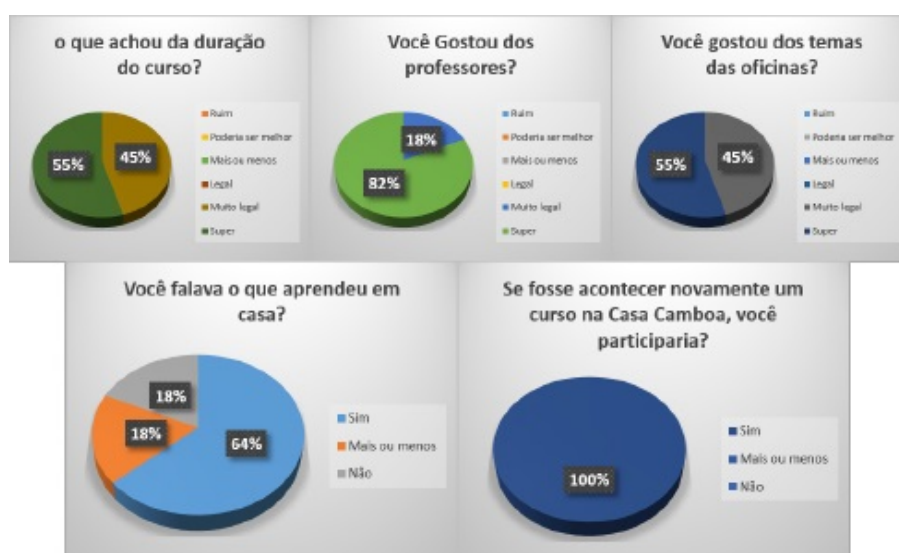


Figura 6 - Resultados dos questionários aplicados com as crianças. Fonte: Autoral (2018).

Fonte: Autores.

CONCLUSÕES

A partir do que foi exposto, concluímos que o projeto contribuiu no processo de formação dos bolsistas, desenvolvendo diversas competências, uma vez que foram trabalhadas habilidades relacionadas à Cultura Alimentar, Meio Ambiente, Consumo Sustentável e a elaboração de recursos didáticos atrativos e lúdicos para as crianças.

Além disso, contribuiu para o desenvolvimento de competência das 20 crianças envolvidas, tendo em vista que possibilitou que as mesmas reconhecessem os potenciais da sua comunidade, sendo possível a constituição de ações que visem a sustentabilidade dos sistemas ambientais e alimentares.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003. Estabelece a inclusão no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira”. Disponível em: <http://www.ensinoafrobrasil.org.br> Acesso em: 13 abr. 2018.
- BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Lei nº 9.985, de 18 de julho de 2000. Institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LIS/L9985.htm. Acesso em: 17 nov. 2018.
- FORTALEZA. Prefeitura Municipal de Fortaleza (PMF). Plano de Manejo das Unidades de Conservação Parque Natural Municipal das Dunas de Sabiaguaba (PNMDS) e Área de Proteção Ambiental (APA) de Sabiaguaba. Fortaleza, 2010, 304 p.
- LIMA, Maria do Céu. Pescadoras e Pescadores artesanais do Ceará: modo de vida, confrontos e horizontes. Mercator, Fortaleza, v. 5, n.10, p. 39-54, nov. 2008. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/article/view/66>. Acesso em: 15 nov. 2018.
- MAIO, M. C.; MONTEIRO, S.: Tempos de racialização: o caso da ‘saúde da população negra’ no Brasil. História, Ciências, Saúde, Manguinhos, v. 12, n. 2, p. 419-46, maio-ago. 2005.
- OLIVA, Anderson Ribeiro. A história africana nos cursos de formação de professores: panorama, perspectivas e experiências. Estudos Afro-Asiáticos, v. 28, n. 1-3, p. 187-219, jan./dez. 2006. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/6224>. Acesso em: 15 abr. 2017.
- REVISTA ESCOLA PÚBLICA. Ensino da Cultura Afro e Indígena. Entrevista com Tatiane Cosentino Rodrigues. Ed. 41, 2014. p.42-45.
- ROCHA, Helena do S. C. da. O que sabe quem ensina África na Geografia? Impactos na implementação da Lei nº 10.639/2003 no IFPA – Campus Belém. Revista Thema, v. 8, n. 2, 2011. Disponível em: <http://revistathema.ufpa.br/index.php/thema/article/view/109/41>. Acesso em: 15 mar. 2018.
- ROCHA, L. Políticas afirmativas e educação: a Lei 10.639/03 no contexto das políticas educacionais no Brasil contemporâneo. Curitiba, 2006.